

Julietta Marcondes Veríssimo de Melo

(02.02.1914 a 09.05.1997)

De esmerada educação, postura elegante, cultura elevada, chegou à Casa de Recuperação em meados de 1969. Discreta e silenciosamente, ativa e ao mesmo tempo simples e de fala mansa, logo a todos cativou. Seu privilegiado intelecto não teve dificuldade em assimilar os princípios da fé raciocinada, base dos postulados espíritas, que logo a colocaram em intensa atividade em nossa Casa. Sua mediunidade ficou limitada ao passe, mas os sentimentos cristãos potencializados pela concepção espírita, fizeram-na participar de vários setores e atendimentos, tais como a higiene mental preparatória das sessões, tendo na sua voz, macia e lúcida, uma marca registrada por muitos anos. O estudo de Roustaing, feito às segunda feiras, recebeu sua colaboração por muitos anos, bem como o estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo, das terças ou quintas feiras à tarde, ambos inteligentemente comentados com ilustrativa sensibilidade. A tarefa do aconselhamento, como também de passes especiais, foram por ela pacientemente coordenados por anos a fio com minuciosa atenção pelos que sofrem.

Mas o ponto alto do seu carinho e espírito fraterno realizou-se na organização das bolsas de especiarias de Natal, distribuídas às trezentas famílias assistidas pelo Departamento Ali Omar por ocasião das festas natalinas.

Por quase duas décadas, estas famílias humildes conheceram também a alegria de se reunirem no lar, tendo à mesa as iguarias somente encontradas em lares mais abastados. Nozes, castanhas, avelãs e muitas outras guloseimas bem adornadas levavam a mensagem de solidariedade carinhosa, capitaneada por Julieta em nome da equipe de médiuns da Casa, dizendo aos menos afortunados: "somos todos iguais diante de nosso Pai, portanto na noite em que nossos lares devem se alegrar na festividade natalina, que sejam idênticos nossos prazeres à mesa em que nos confraternizamos pela presença do Cristo entre nós."

Seu espírito deixou o corpo alquebrado pelos 83 anos, suportando resignada e valentemente nos últimos anos assédio constante de doenças que minaram pouco a pouco sua resistência. Mas, em instante algum deixou-se abater em sua fé e na firme disposição de ser útil; sempre que conseguia reunir forças, fazia-se presente às reuniões, privilegiando-nos com a firmeza e doçura da sua higiene mental.

Tudo em Julieta era organização, definição, confiança no que fazia, sempre em respeito a si mesma e ao sentimento alheio. Na passagem para o outro lado da vida, deixou tudo programado, o que queria e não queria em seu enterro, até mesmo a mensagem antecedendo a prece, foi por ela determinada sabiamente: "A quem me ama", de G. Perico, S.J.. Assim se despediu.

Conosco, fica a certeza de que Julieta Veríssimo de Mello foi entre nós ... Sal da Terra!

A Quem me ama

"Se você me ama, não chore; se você conhecesse o mistério insondável do céu onde agora me encontro, se você pudesse ver e sentir o que eu sinto e vejo nestes horizontes sem fim e nesta luz que tudo alcança e penetra, você jamais choraria por mim.

"Estou agora absorvido pelo encanto de Deus, pelas suas expressões de infinita beleza: em confronto com esta nova vida as coisas do passado são pequenas e insignificantes.

"Conservo ainda todo o meu afeto por você, uma ternura que jamais lhe pude revelar: amamo-nos ternamente em vida, mas tudo era então muito passageiro e limitado.

"Vivo na serena e alegre expectativa da sua chegada entre nós e sempre que se lembrar de mim pense assim - "com muita alegria"...

"Ao sentir-se envolvido em suas lutas, pense nesta maravilhosa moradia onde não existe a morte e onde juntos viveremos no encantamento mais puro e mais intenso junto a uma fonte inesgotável de amor e de alegria.

"Se você verdadeiramente me ama, não chore por mim."